

51 incorporados a pauta da sessão. Em seguida a Sra. Flaviana passou a palavra para o Sr. Leandro
52 Nogueira - Coordenador do Núcleo de Gestão, que agradeceu ao Sr. Menezes pelo espaço cedido. O
53 Sr. Leandro continuou apresentando a equipe da COGERH Limoeiro do Norte, que naquele
54 momento estava composta pelo Sr. Hermilson Barros - recém empossado na função de Gerente da
55 Gerência Regional das Sub-Bacias Hidrográficas do Médio e Baixo Jaguaribe, os Srs. Cleilson
56 Almeida e Aroldo Vidal, ambos Analistas em Gestão de Recursos Hídricos do Núcleo da Gestão, a
57 Sra. Emília Régis, apoio administrativo do Núcleo de Gestão e a Sra. Mires Bouty, Supervisora da
58 GERHI – COGERH Fortaleza/CE. O Sr. Leandro fez um rápido retrospecto das atividades
59 realizadas no corrente ano pelo Núcleo de Gestão a qual ele está a frente como Coordenador,
60 enfatizando os dois eventos alusivos a Semana da Água e as Comemorações Festivas dos 20 vinte
61 anos dos Comitês do Médio e Baixo Jaguaribe realizados nos dias 21/03/2019 e 22/03/2019,
62 respectivamente nas cidades de Jaguaribara/CE e Aracati/CE. Em seguida a Sra. Flaviana retoma a
63 palavra indagando se havia alguma objeção quanto a aprovação da ata referente a 58º Reunião
64 Ordinária do colegiado, e como ninguém se manifestou, a ata foi aprovada por unanimidade. Dando
65 continuidade a Sra. Flaviana apresentou a avaliação das ações realizados pelo CSBH Médio
66 Jaguaribe durante o ano de 2018, comentando-as ponto a ponto, que passo a descrevê-las a seguir.
67 Dentro das ATIVIDADES REGIMENTAIS tiveram destaque as reuniões ordinárias do colegiado
68 ocorridas durante o corrente ano, cujo o cronograma fora desse modo cumprido: 55ª RO –
69 01/03/2018 – Jaguaribara; 56ª RO – 15/06/2018 – Pereiro; 57ª RO – 12/09/2018 – Alto Santo; 58ª
70 RO – 13/12/2018 – Tabuleiro do Norte. Sobre a temática “Processo Renovação do Colegiado” foi
71 escolhida uma Comissão Coordenadora de Renovação – CCR durante a 57ª RO – realizada em
72 12/09/18, que optou pela formatação de encontros regionais, como forma de garantir a efetividade
73 dos princípios da integração, participação e sobretudo da descentralização. Desse modo, foram
74 realizados 3 (três) encontros: I Enc. Regional – Solonópole – Out/2018, II Enc. Regional –
75 Jaguaribara – Nov/2018 e III Enc. Regional – Iracema – Dez/2018. No tocante a alocação
76 negociada de água ocorreu a reunião de avaliação da alocação 2017.2 das águas dos vales do
77 Jaguaribe e Banabuiú em 17 de março de 2018 na cidade de Iguatu/CE, resultado da articulação
78 institucional dos órgãos gestores e comitês das bacias do Jaguaribe; reunião de definição de
79 parâmetros (21ª RE – 13/Julho/2018 – Jaguaretama); XXV Seminário de Planejamento da Alocação
80 2018.2 das Águas dos Vales Jaguaribe e Banabuiú que aconteceu em 26/06/2018 – Limoeiro do
81 Norte; reunião de alocação dos açudes gerenciados na Sub-Bacia do Médio Jaguaribe, cuja
82 execução fora estabelecida entre os meses de Julho a Setembro/2018. No tópico relativo a Reuniões
83 com as Comissões Gestoras/Açudes Isolados destacaram-se as seguintes propostas: Comissão
84 Gestora do Aquífero Potiguar (está em curso o processo para renovação da CG que envolve os dois
85 CSBH); açude Joaquim Távora (Sistema Orós – Feiticeiro) – foram realizadas reuniões em
86 11/01/2018 – Jaguaribe (Encerramento da operação 2017.2) e 15/08/2018 – Jaguaribe (Alocação);
87 açude Riacho do Sangue – reunião realizada em 02/08/2018 – Solonópole (Alocação); açude
88 Canafistula – reunião ocorrida em 19/07/2018 – Iracema (Alocação); açude Ema - reunião ocorrida
89 em 19/07/2018 – Iracema (Alocação); açude Riacho da Serra – reunião realizada em 20/07/2018 –
90 Alto Santo (Alocação); açude Santa Maria – reunião realizada em 03/08/2018 – Ereré (Alocação);
91 açude Tigre - reunião ocorrida em 27/07/2018 – Solonópole (Alocação) e açude Figueiredo –
92 reuniões ocorridas em 09/08/2018 – Alto Santo (Alocação) e 21/11/2018 – Alto Santo (Avaliação).
93 Quanto ao item Formação de Comissões Gestoras (CG), foi realizada a formação da Comissão
94 Gestora do açude Riacho da Serra, cujo momento inicial acontecera durante a 57ª RO – 21/09/2018
95 na qual foi escolhida uma comissão de membros para conduzir o processo; posteriormente, foram
96 efetuados o Diagnóstico e o Seminário Institucional – Fev/2019, daquele sistema hídrico. Com
97 relação as ATIVIDADES REGIMENTAIS – NÃO PLANEJADAS E REALIZADAS, verificou-se
98 a ocorrência de duas sessões extraordinárias: a 20ªRE – 25/05/18 – Jaguaribara e a 21ªRE –
99 13/07/18 – Jaguaretama. No que se refere as ATIVIDADES REGIMENTAIS – PLANEJADAS E
100 NÃO REALIZADAS foram identificadas as seguintes ações: reunião e capacitação da Comissão

101 Gestora do açude Aduino Bezerra prevista para acontecer após a quadra chuvosa dependendo da
102 recarga do reservatório, porém, tal ação não se concretizou devido o açude encontrar-se sem água
103 (seco); renovação da Comissão Gestora do açude Aduino Bezerra prevista para a cidade de Pereiro,
104 que não fora realizada pelo mesmo motivo mencionado acima; reunião, renovação e capacitação da
105 Comissão Gestora do açude Jenipapeiro prevista para acontecer na cidade de Deputado Irapuan
106 Pinheiro (a depender da recarga do reservatório) e não realizada devido o açude estar seco; reunião
107 e capacitação da Comissão Gestora do açude Nova Floresta e não realizada devido o açude estar
108 seco; reunião de alocação do açude Madeiro, que também não se realizou pelo mesmo motivo
109 anterior; reunião de alocação do açude Potiretama, que igualmente não se realizou devido ao motivo
110 exposto acima; reunião de alocação do açude Santo Antônio de Bastiões e não realizada devido o
111 açude estar praticamente seco; capacitação da Comissão Gestora do Sistema Orós/Feiticeiro
112 prevista para ocorrer em Jaguaribe e capacitação da Comissão Gestora do açude Riacho do Sangue
113 marcada para acontecer em Solonópole, ambas não realizadas; formação da Comissão Gestora do
114 açude Figueiredo, não realizada devido à possibilidade de inclusão deste no vale perenizado e
115 capacitação da Comissão Gestora do Aquífero Potiguar prevista para a cidade Limoeiro do Norte, e
116 que ainda não fora realizada considerando que a CG encontra-se em processo de renovação.
117 Considerando as ATIVIDADES EXTRA REGIMENTAIS destacaram-se as seguintes ações: 1ª RE
118 – 12 e 13/01/2018 – Quixadá, 1ª RO – 08 e 09/03/2018 – Fortaleza, 2ª RO – 07 e 08/06/2018 –
119 Fortaleza, 3ª RO – 25 e 26/10/2018 – Fortaleza e 4ª RO – 10 e 11/01/2019 – Fortaleza ; participação
120 no VIII Fórum Mundial da Água que ocorreu no período de 18 a 23 de Março/2018 – Brasília/DF,
121 na qual participaram 02 (dois) representantes da diretoria do CSBH (o Sr. Daniel Linhares e o Sr.
122 Holanir Cabral); capacitação Básica Teórica (Decreto 32.470 de 22/12/2017 – Regulamentação de
123 pontos da Lei. 14.844/2010) – SRH cuja execução ocorrera no dia 27/04/2018 – Jaguaribara;
124 inclusão do Balanço Financeiro 2017 da COGERH em uma reunião do Comitê (56ª RO – ocorrida
125 em 24/05/2018), visando ao repasse de informações financeiras através de planilhas e
126 demonstrativos para o colegiado; visita Técnica ao Cinturão das Águas – CAC (realizada nos dias
127 18 e 19 Janeiro/2018); criar comissão para planejar ações na Semana da Água e preparar as
128 comemorações dos 20 anos do colegiado, ressaltando-se que fora criada a comissão na 55ª RO –
129 01/03/2018, seguidas de reuniões do GT ocorridas em: 11/10/2018, 06/11/2018 e 14/12/2018;
130 reunião com o Presidente da COGERH e presidentes dos CSBH dos Vales – discutir pontos sobre a
131 reunião de avaliação 2017.2 e alocação emergencial do 1º semestre de 2018 e participação no XX
132 ENCOB – Encontro Nacional de Comitês de Bacias Hidrográficas (20 a 24/08/2018 –
133 Florianópolis-SC), no qual o CSBH Médio Jaguaribe enviou 01 (um) representante do CSBH (Sr.
134 Daniel Linhares). Por fim, quanto as ATIVIDADES EXTRA REGIMENTAIS – PLANEJADAS E
135 NÃO REALIZADAS consta a agenda de uma visita Técnica para a identificação de nascentes e
136 propor ações para preservação das mesmas que seria realizada durante o 1º Semestre de 2018, mas
137 que não se concretizou. Concluída esta etapa, a Sra. Flaviana passou a apresentar o planejamento do
138 ano de 2019, resultado de uma construção conjunta entre a Secretaria Executiva e a Diretoria do
139 CSBH Médio Jaguaribe no dia 07/03/2019 em Iracema/CE. No âmbito das ATIVIDADES
140 REGIMENTAIS estabeleceu-se um cronograma assim definido: 59ª RO – 05/04/19 – Jaguaribe, 60ª
141 RO – 21/06/19 – Iracema, 61ª RO – 27/09/19 – Solonópole, 62ª RO – 29/11/19 – Jaguaribara.
142 Quanto a primeira reunião extraordinária ficou acertado que será no município de Jaguaretama,
143 Tabuleiro do Norte ou Alto Santo. No tópico referente ao processo de renovação do colegiado foram
144 realizados os seguintes eventos: VI Congresso de Renovação (Fev/2019 a Fev/2023) em Jaguaribara
145 no dia 25/01/2019 e a posse e capacitação do colegiado juntamente com a eleição da diretoria biênio
146 (Fev/2019 a Fev/2021) que aconteceu também em Jaguaribara em 28/02/2019. No tocante a
147 alocação negociada de água ficou acertada a participação na reunião de avaliação da alocação
148 2018.2 das águas dos vales do Jaguaribe e Banabuiú a ser realizada no dia 28/03/2019 na Faculdade
149 de Filosofia Dom Aureliano Matos – FAFIDAM em Limoeiro do Norte; reunião de definição de
150 parâmetros (22ª RE – após a quadra chuvosa); XXVI Seminário de Planejamento da Alocação

151 2019.2 das Águas dos Vales Jaguaribe e Banabuiú - definir (Junho ou Julho/2019); Reunião de
152 alocação dos açudes gerenciados na Sub-Bacia do Médio Jaguaribe (Julho a Setembro/2019 - de
153 acordo com as recargas dos reservatórios). A respeito das comissões existentes no âmbito do CSBH
154 Médio Jaguaribe foi apresentada a seguinte proposta: **1) Comissões Gestoras (Formação da CG)** –
155 Formação da Comissão Gestora do açude Riacho da Serra, cuja algumas etapas já foram realizadas
156 e outras encontram-se a se realizar (Aplicação do Diagnóstico - 05 e 06/02/2019, Seminário
157 Institucional – 26/02/2019, Homologação da CG durante a 59ª RO – 05/04/2019, Posse e
158 Capacitação da CG – abril/2019; **2) Comissões Gestoras (Renovação da CG)** - Comissão Gestora
159 do açude Jenipapeiro (maio a julho/2019 – Dep. Irapuan Pinheiro), Comissão do Aquífero Potiguar
160 (atualizar a composição do GT durante a 59ª RO, bem como o cronograma que necessita ser
161 refeito); **Comissões Gestoras (Capacitações Teóricas)** - Realização de ciclo de palestras alusivas
162 aos Recursos Hídricos e ao Meio Ambiente para todas as CG constantes desse item: Comissão
163 Gestora do Sistema Orós-Feiticeiro (maio/2019 – Jaguaribe), Comissão Gestora do açude Riacho do
164 Sangue (junho/2019 – Solonópole), Comissão Gestora do açude Nova Floresta (a definir de acordo
165 com a recarga do reservatório– Jaguaribe, Comissão Gestora do açude Riacho da Serra (abril/2019
166 – Alto Santo), Comissão Gestora do açude Jenipapeiro (a definir – após a renovação da CG). O Sr.
167 Leandro pediu a palavra e fez um comentário sobre as Comissões Gestoras dos açudes, ressaltando
168 que na maioria dos reservatórios do CSBH Médio Jaguaribe elas não foram concretizadas, pois a
169 maioria deles encontravam-se secos ou parcialmente secos. Prosseguindo, ponderou que nessa
170 situação é difícil reunir pessoas e representantes de instituições para formar e capacitar as ditas
171 comissões, porém, lembrou que mesmo nessas circunstâncias há vida no entorno do açude e a
172 formação/renovação e capacitação das comissões gestoras deveriam assim ocorrer, lamentando o
173 fato de não terem sido criadas e/ou renovadas. O Sr. Leandro enfatizou, desse modo, que era
174 necessário dar celeridade as capacitações, pois, só assim, é que estaríamos dotando os integrantes
175 do colegiado de conhecimentos, habilidades e atitudes e consolidando efetivamente a gestão
176 participativa, cujo os eixos norteadores se baseiam nos princípios da integração, descentralização e
177 participação. Quanto ao tema capacitação, o Sr. Lurivan comentou que durante a posse da nova
178 diretoria do colegiado ele havia solicitado uma capacitação para nivelamento das informações e
179 conhecimentos a respeito do comitê: o que é um CBH, quais as suas atribuições, o que ele pode
180 deliberar, quais os direitos e deveres de cada membro integrante do colegiado. O Sr. Lurivan,
181 concluiu afirmando que a capacitação tem um duplo viés: serve como reciclagem para àquelas
182 pessoas que fazem parte do comitê já algum tempo e alinha/nivela os conhecimentos com o pessoal
183 recém chegado, já que houve uma significativa renovação no CSBH Médio Jaguaribe. No que se
184 refere ATIVIDADES EXTRA REGIMENTAIS estabeleceu-se as seguintes ações: reunião do
185 Fórum Cearense de Comitês de Bacias (1ª RO – 02 e 03/05/2019 – Fortaleza, 2ª RO – 04 e
186 05/07/2019 – Fortaleza, 3ª RO – 19 e 20/09/2019 – Fortaleza e 4ª RO – 05 e 06/12/2019 –
187 Fortaleza), Capacitação em Legislação de recursos hídricos e Legislação ambiental junto ao papel e
188 atribuições do comitê (a ser realizada no primeiro semestre/2019 – “Contrato de 2018”, cuja
189 plenária decidiu que o local será em uma região serrana do Estado a ser definido em oportunidade
190 posterior pelo colegiado, Visita Técnica as Obras do CAC – Cinturão das Águas do Ceará (segundo
191 semestre/2019 – “Contrato de 2019”), Festividades de 20 anos do colegiado (21/03/2019 –
192 Jaguaribara – já realizada e 16/04/2019 – FAFIDAM Limoeiro do Norte) e Participação no XXI
193 ENCOB – Encontro Nacional de Comitês de Bacias Hidrográficas a ser realizado entre os dias 21 a
194 25/10/2019 – Foz do Iguaçu-PR. A respeito da capacitação do ano de 2019, o Sr. Leandro lembrou a
195 todos que o CSBH Médio Jaguaribe não criasse muitas expectativas por conta da restrição
196 financeira pela qual vem passando a COGERH e demais órgão do governo do Estado. Concluído
197 este tópico da pauta, a Sr. Flaviana retoma a palavra e indaga à plenária sobre a aprovação do
198 planejamento 2019 do CSBH Médio Jaguaribe, e como não houve nenhuma objeção, o
199 planejamento foi aprovado por unanimidade. Na sequência a Sra. Flaviana passou ao terceiro ponto
200 da pauta, homologação da Formação da Comissão Gestora do açude Riacho da Serra – Resolução

201 N° 01/2019, convidando o Sr. Cleilson Almeida a fazer a explanação sobre o tema. Desse modo, o
202 Sr. Cleilson informou que através da Resolução N° 01/2019, o Comitê da Sub-Bacia Hidrográfica
203 do Médio Jaguaribe no uso das atribuições que lhe confere os arts. 46, inciso IX da Lei Estadual N°.
204 14.844, de 28 de dezembro de 2010 e o art. 6º, inciso IX do Decreto Estadual N°. 22.470, de
205 22/12/2017, considerando a relevância da institucionalização das Comissões Gestoras de Sistemas
206 Hídricos que operam isolados (CG) em atividade na bacia e visando a necessidade de regularização
207 do uso da água, a Presidente do Comitê da Sub-bacia Hidrográfica do Médio Jaguaribe, no
208 exercício de suas atribuições, e após aprovado pelo plenário do CSBH Médio Jaguaribe, resolveu
209 em seu Art. 1º Instituir a comissão gestora do açude riacho da serra, eleita no dia 26 de fevereiro de
210 2019, durante a realização do Seminário Institucional para renovação da Comissão Gestora do
211 Açude Riacho da Serra, município de Alto Santo – Ceará, composta pelas seguintes
212 entidade/pessoas: I – Representantes dos Poderes Públicos Estadual e Municipal (Empresa de
213 Assistência Técnica e Extensão Rural do Ceará – EMATERCE de Alto Santo e Câmara Municipal
214 de Alto Santo; II – Representantes da Sociedade Civil (Sindicado dos Trabalhadores(as) Rurais
215 Agricultores(as) Familiares de Alto Santo – STRAAF, Instituição Sócio Comunitária da Agrovila
216 Riacho da Serra e Associação Comunitária da Região do Riacho da Serra); III – Representantes dos
217 Usuários (Companhia de Água e Esgotos do Ceará – CAGECE UNBBJ – Russas, Wesley Nonato
218 de Sousa Oliveira – montante, Francisco Sávio Nunes Diógenes – montante, Emília Simone
219 Magalhães Machado – Jusante e Luís Bessa – Jusante. O Art. 2º estabelece que a Comissão Gestora
220 do açude Riacho da Serra será composta por 10 (dez) integrantes, obedecendo aos seguintes
221 percentuais: I – 50% (cinquenta por cento) de usuários de água; II – 30% (trinta por cento) de
222 representantes da sociedade civil organizada com interesse no sistema hídrico; III – 20% (vinte por
223 cento) de representantes do poder público. O Art. 3º destaca que a Comissão Gestora do açude
224 Riacho da Serra terá como objetivo garantir a implementação da gestão participativa dos recursos
225 hídricos, no citado sistema hídrico, com as seguintes atribuições, além das previstas nos Art. 25 a 28
226 do Decreto N° 32.470/2017: I – Definir o calendário de suas reuniões, II – Apoiar a gestão dos
227 sistemas hídricos e do seu entorno, III – Promover de forma conjunta com o CSBH e os órgãos
228 gestores de recursos hídricos a Assembleia de Alocação, objetivando o estabelecimento da Alocação
229 Negociada de água, IV – Propor critérios de uso racional dos sistemas hídricos, respeitando os
230 múltiplos usos, V – Promover debates sobre a preservação ambiental e o uso sustentável da água
231 junto aos usuários do respectivo sistema hídrico, VI – Apoiar os órgãos gestores de recursos
232 hídricos na atualização do cadastro dos usuários da respectiva bacia e no monitoramento das
233 decisões tomadas no âmbito da Alocação Negociada de água, VII – Comunicar ao CSBH as
234 decisões adotadas quanto a Alocação Negociada de água. O Art. 4º menciona que a Comissão
235 Gestora eleita cumprirá mandato de 04 (dois) anos, a partir da data de sua posse, findo esse prazo,
236 um novo processo de eleição deverá ser feito e por fim o Art. 5º trás em seu bojo que esta Resolução
237 entra em vigor na data de sua aprovação pelo Plenário. Concluída a apresentação do Sr. Cleilson, a
238 Sra. Flaviana coloca o item para a apreciação da plenária, que por unanimidade aprovou a
239 homologação da Comissão Gestora do açude Riacho da Serra. A Sra. Flaviana no uso de suas
240 atribuições regimentais, continuou a conduzir a sessão apresentando o quarto ponto da pauta que
241 trata das seguintes atualizações: Composição do GT de Renovação da Comissão Gestora do
242 Aquífero Potiguar e da Comissão de Acompanhamento da Operação dos Vales do Jaguaribe e
243 Banabuiú – CSBH Médio Jaguaribe. O Sr. Lurivan interveio e solicitou que a COGERH falasse
244 sobre a importância do Aquífero Potiguar para o Médio Jaguaribe demonstrando dados que
245 comprovem qual o seu papel como reserva estratégica para o futuro, a sua real capacidade, além de
246 apontar estatísticas que evidenciem o quanto já fora explorado e o que ainda resta, dimensionando
247 qual o seu efetivo potencial. O Sr. Leandro pontuou que o Aquífero Potiguar perpassa vários
248 municípios. Levando-se em consideração o sentido direcional das Sub-Bacias Hidrográficas (do
249 Médio para o Baixo Jaguaribe) abrange os municípios de Potiretama, Alto Santo, Tabuleiro do
250 Norte, Limoeiro do Norte, Quixeré, Jaguaruana, Aracati e Icapuí), onde a Chapada do Apodi, que

251 coincide com a área de abrangência do aquífero, concentrou por muito tempo as maiores áreas
252 irrigadas com águas subterrâneas do Estado do Ceará voltada para a fruticultura, possuindo mais de
253 800 poços catalogados. Finalizando sua fala, o Sr. Leandro pediu ao Sr. Hermilson para explicar
254 melhor e com mais detalhes o assunto. O Sr. Hermilson falou que a COGERH já avançou bastante
255 no estudo de águas subterrâneas. E continuou sua exposição afirmando que o Aquífero Potiguar é a
256 segunda maior reserva de água subterrânea do Estado do Ceará localizado na porção leste do estado
257 do Ceará, na divisa do Ceará com o Rio Grande do Norte. Desse modo, o aquífero se configura
258 como uma reserva estratégica tanto para o Médio quanto para o Baixo Jaguaribe. O Sr. Lurivan
259 lembrou que o aquífero só passa por 3 (três) municípios do Médio Jaguaribe (Potiretama, Alto Santo
260 e Tabuleiro do Norte), porém, é de suma importância que os representantes desses municípios
261 acompanhem de perto o assunto. Continuando, o Sr. Hermilson mencionou que foram feitos por
262 meio de amostragem registro de 80 poços, dos quais em 40 deles foram instalados o “Sistema Data
263 Logger”, uma moderna ferramenta de aferição denominada que permite obter dados precisos e
264 confiáveis do ponto (poços) estudados. Lembrou, ainda, que esse trabalho tem por objetivo formar
265 uma série histórica, gerando um banco de dados que possibilite a elaboração de relatórios com a
266 finalidade de manutenção e gestão, dando condições de simular situações para auxiliar a emissão de
267 licença de construção de poços e outorga de água juntamente com outras ações gerenciais. Desse
268 modo, ressaltou o Sr. Hermilson, que é importante para o CSBH Médio Jaguaribe acompanhar e
269 participar do processo de Renovação da Comissão Gestora do Aquífero Potiguar, pois além de
270 permitir a obtenção de conhecimento sobre os estudos da área, habilitará o comitê por meio dos
271 membros que venham a integrar a comissão, a opinar e deliberar sobre o aquífero a curto e médio
272 prazos. O Sr. Leandro acrescentou que foi justamente por isso que foi criado o GT do Aquífero
273 Potiguar. O Sr. Menezes perguntou sobre a profundidade e a vazão dos poços do aquífero já
274 catalogados. O Sr. Hermilson respondeu que os poços se encontravam entre 70m a 80m de
275 profundidade e que a vazão média dos mesmos ficou em torno de 80 m³/h. O Sr. Cleilson pediu a
276 palavra e falou que era necessário ver a nova composição da comissão gestora do aquífero no
277 âmbito do CSBH Médio Jaguaribe, haja vista que esse arranjo já ocorrera no CSBH Baixo
278 Jaguaribe. Desse modo, o Sr. Cleilson passou a indagar a plenária sobre nomes para compor a
279 comissão, sendo escolhidas as seguintes pessoas/instituições: a Sra. Flaviana Guimarães de Lima -
280 Instituto de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido – IRDSS - Tabuleiro do Norte, a Sra.
281 Dyane Guimaraes Miranda – Instituto de Desenvolvimento e Formação Cidadã – IDFC- Tabuleiro
282 do Norte, o Sr. Charles Martins Campelo – Prefeitura Municipal de Potiretama e o Sr. Francisco
283 Otacílio Diógenes Olegário - Associação Sócio Comunitária da Agrovila Riacho da Serra- Alto
284 Santo. O Sr. Raimundo Nonato Dantas (Secretário do Meio Ambiente de Potiretama) pediu apoio ao
285 CSBH Médio Jaguaribe para que se tome uma “Decisão de Estado” a respeito dos poços do
286 aquífero que envolve os três municípios do Médio Jaguaribe, especialmente sobre os poços situados
287 no território de Potiretama, mas que são utilizados pelo município de Alto Santo. O Sr. Leandro
288 lembrou que isso poderia entrar como encaminhamentos ao final da reunião. Concluída essa etapa, a
289 Sra. Flaviana falou que tem ser criada uma Comissão de Acompanhamento da Operação dos Vales
290 do Jaguaribe e Banabuiú – junto ao CSBH Médio Jaguaribe. A esse respeito, o Sr. Lurivan falou que
291 irá se antecipar e indicar seu nome para essa comissão, pois como ele sempre vem mencionando, o
292 Médio Jaguaribe é o “Pulmão Líquido do Estado do Ceará”, na medida que desde a construção do
293 açude Castanhão, essa sub-bacia tem servido muito mais à Fortaleza e Região Metropolitana do que
294 a própria região do Vale do Jaguaribe. Acrescentou que é inadmissível o Médio Jaguaribe enviar
295 água para a RMF e não receber por parte do Governo do Estado do Ceará nenhuma contrapartida,
296 nenhuma compensação por isso. E lembrou que “é preciso que se mude isso, é necessário não nos
297 acomodarmos com tal situação”. Chamou ainda a atenção da plenária para o fato que “se a gente
298 não participar, outros comitês vão tomar a decisão pelo Médio Jaguaribe; se a gente não administrar
299 as águas do Castanhão, Figueiredo e de outros reservatórios pertencentes a esta sub-bacia, quem
300 está produzindo cachaça nas imediações de Jaguaruana e Aracati vão capitanear a água para eles”.

301 O Sr. Lurivan lembrou que tal fato já ocorreu nas acaloradas reuniões de alocação de água, e que
302 diante disso o CSBH Médio Jaguaribe vem se comportando da mesma maneira. Desse modo, em
303 suas palavras, é preciso que haja uma mudança de postura por parte desse comitê. Após essa
304 explanação, a senhora Flaviana fez uso da palavra e indagou a plenária sobre quem comporia junto
305 com o Sr. Lurivan a Comissão de Acompanhamento da Operação dos Vales. Após inúmeras
306 discussões, a comissão foi composta da seguinte forma: no segmento Sociedade Civil (Lurivan
307 Miranda – Associação Cultural Filhos da Terra, Flaviana Guimarães – IRDSS, Dyane Guimarães –
308 IDFC); no Segmento Usuários (Elianildo Clemente – ACRITICA, Tancredo – CAGECE, Cícero /
309 Tadeu - SAAE Jaguaribe); pelo Segmento Poder Público Municipal (Raimundo – Prefeitura
310 Municipal de Potiretama e Bandeira - Prefeitura Municipal de Ereré) e por fim os representantes do
311 Segmento Poder Público Estadual/Federal (José Maria Freire - Secretaria do Desenvolvimento
312 Agrário e Menezes – EMATERCE). Concluído este ponto, a Sra. Flaviana passou para o quinto
313 ponto da pauta e convidou a Sr. Márcia Caldas para fazer a apresentação do Programa de Educação
314 Ambiental no âmbito do SIGERH – Sistema Integrado de Gestão de Recursos Hídricos do Ceará –
315 SRH. A Sra. Márcia Caldas iniciou a apresentação dizendo que o Programa de Educação ambiental
316 no âmbito do SIGERH tem a missão de ser um programa prioritário e permanente, tendo como
317 eixos norteadores a Política Estadual de Educação Ambiental, Lei nº14.892 de 31 de março de 2011
318 e a Política Estadual de Recursos Hídricos, Lei nº 14.844 de 28 de dezembro de 2010.
319 Posteriormente, a Sra. Márcia Caldas apresentou os objetivos geral que é conceber e implementar
320 um programa de Educação Ambiental para o SIGERH que se constitua numa ferramenta para atuar
321 de forma participativa, integrada e descentralizada, na promoção do uso sustentável dos recursos
322 hídricos e na conservação do meio ambiente. Já os objetivos específicos do programa são: a)
323 promover a articulação entre os entes do SIGERH, instituições que atuam na área ambiental e
324 instituições parceiras; b) atuar na formação de multiplicadores dos conhecimentos sobre
325 conservação do meio ambiente, nos municípios e comunidades das bacias hidrográficas do Ceará; c)
326 incentivar ações de comunicação do Programa de Educação Ambiental no âmbito do SIGERH; d)
327 estruturar um sistema de acompanhamento e avaliação do programa de educação ambiental do
328 SIGERH; e) implementar um programa de capacitação em educação ambiental envolvendo teoria e
329 prática, com ênfase na convivência com o semiárido, no âmbito do SIGERH. Quanto a metodologia
330 do programa, lembrou que a formatação ficou a cargo de um grupo de técnicos da SRH, COGERH,
331 SOHIDRA, FUNCEME e CBH-RMF que se reuniram várias vezes e sistematizou todas as
332 iniciativas que estão sendo executados na área de educação ambiental pelos entes do Sistema
333 Integrado de Gestão de Recursos Hídricos (SIGERH) e que será validado pelo CONERH e CBH's.
334 O acompanhamento do programa ocorrerá por meio de uma Comissão Interinstitucional nomeada
335 pelo Secretário dos Recursos Hídricos, envolvendo pessoas ligadas a equipe que elaborou o
336 programa para monitorar a execução das atividades e auxiliar na construção do relatório anual sobre
337 o alcance de metas descritos no programa. Com relação a mensuração dos resultados, cada
338 indicador deve ser acompanhado de uma meta que fornecerá informação de sucesso ou fracasso na
339 avaliação de uma determinada atividade. Os indicadores serão acompanhadas mensalmente e
340 avaliados anualmente. A Sra. Márcia Caldas salientou que o programa proposto tem 22 atividades e
341 16 indicadores que acompanharão a implantação e monitoramento do programa a ser desenvolvido
342 no período que irá de 2019 a 2022. Em seguida a palestrante demonstrou item a item cada uma das
343 22 atividades, seus indicadores e metas a serem alcançadas. Finalizando a sua apresentação, a Sra.
344 Márcia Caldas mencionou o cronograma do programa com os pontos que já foram realizados:
345 apresentação ao CONERH, apresentação no Fórum dos CBHs; e os que faltam ser implementados
346 como: dar conhecimento aos CBHs (lembrando que já foram apresentados aos CSBH-Banabuiú,
347 CSBH/BJ e agora ao CSBH/MJ) e CIEA, portaria do Secretário indicando a equipe de
348 monitoramento do programa, acompanhamento das metas anuais pela equipe indicada, prestação de
349 contas das metas anuais e apresentação ao SIGERH. A Sra. Márcia Caldas, falou que o "Programa
350 de Educação ambiental no âmbito do SIGERH – Sistema Integrado de Gestão de Recursos Hídricos

351 do Ceará (SRH)" prever um orçamento anual de R\$10,000,00 por cada entidade
352 (SRH/COGERH/SOHIDRA/FUNCEME) para aquisição material visando o desenvolvimento das
353 atividades do programa. Lembrou que só a COGERH já utilizou cerca de R\$9,000,00 com a
354 confecção da cartilha "Projeto Nossa Gotinha de Cada Água". Acrescentou que o Comitê da RMF
355 solicitou ao Governador Camilo Santana que essa cartilha da COGERH fosse divulgada nos 31
356 (trinta e um) municípios da RMF e que de imediato o governador autorizou a impressão de 40 mil
357 exemplares. Finalizada a apresentação foi aberto espaço para a plenária. O Sr. Assis Rabelo
358 parabenizou a excelente apresentação da Sr. Márcia Caldas. Disse que acompanhou a divulgação da
359 cartilha na COGERH em Fortaleza e sugeriu que os municípios replicassem a ideia. O Sr. José
360 Uilson comentou que é importante tratar dessas questões com as crianças, haja vista que elas serão
361 multiplicadores da ideia. Falou que especificamente no caso do município de Iracema, os recursos
362 hídricos estão poluídos na bacia do Rio Figueiredo, e que era importante a adoção de um programa
363 de educação ambiental nos moldes do que fora apresentado pela Sra. Márcia Caldas para Iracema,
364 visando a recuperação de áreas já degradadas e a preservação daquelas que ainda se encontram em
365 melhores condições ambientais. Finalizando sua fala, o Sr. José Uilson parabenizou a palestrante
366 pela apresentação. A Sra. Aline falou que já se faz esse trabalho de "educação ambiental" na cidade
367 de Solonópole, e que aquela urbe conseguiu um salto de qualidade nos últimos tempos. Como
368 exemplo de qualidade ambiental ela destacou o programa de saneamento básico de Solonópole, que
369 apesar de não ser uma obra visível aos olhos do povo, está proporcionando e continuará a
370 proporcionar qualidade de vida para a presente e futuras gerações. Sobre a temática o Sr. Leandro
371 sugeriu que fossem feitas visitas às secretarias de educação, Meio Ambiente e Recursos Hídricos
372 (quando existente) dos municípios como forma de implementar o programa de educação ambiental,
373 bem como de dar conhecimento a respeito do projeto da cartilha "Nossa Gotinha de Cada Água". A
374 Sra. Flaviana mencionou que é importante que a cartilha seja distribuída em todos os municípios
375 integrantes do Médio Jaguaribe. Em sequência, a Sra. Flaviana concedeu a palavra ao Sr. Hermilson
376 para que fosse realizada a Apresentação da Situação Hídrica do Baixo e Médio Jaguaribe –
377 COGERH, constituindo-se esta, como sexto tópico da pauta. O Sr. Hermilson saudou a todos e disse
378 que graças a Deus a situação hídrica dos reservatórios pertencentes às Sub-Bacias Hidrográficas do
379 Médio e Baixo Jaguaribe melhorou um pouco. E relatou que uma prova dessa sensível melhora,
380 pode ser visualizada no mapa da situação hídrica dos municípios abastecidos pelas concessionárias
381 SAAE e CAGECE, no qual consta apenas 2 (dois) municípios em situação de criticidade alta:
382 Pereiro e Ereré. Neste aspecto, o Sr. Hermilson lembrou que graças às recentes chuvas que caíram
383 no Oeste e no extremo oeste do Médio Jaguaribe, proporcionaram bons aportes aos reservatórios
384 daquela área, fazendo com que os municípios de Solonópole e Deputado Irapuan Pinheiro
385 deixassem de figurar no rol de cidades em situação de alta criticidade. Na sequência, foi mostrada
386 algumas ações no âmbito da Gerência Regional de Limoeiro do Norte que evitaram os sistemas
387 colapsarem. A primeira ação diz respeito ao município de Jaguaribe, cuja perenização do Rio
388 Jaguaribe através do sistema Orós/Feiticeiro garantiu o atendimento a uma população de 24.500
389 pessoas através da captação do SAAE Jaguaribe. Ainda neste município, o Sr. Hermilson chamou a
390 atenção para o sistema de abastecimento dos distritos de Feiticeiro e Nova Floresta, cujo consumo
391 per capita corresponde, respectivamente a 174 L/hab/dia e 154,3 L/hab/dia, acima do que requer e
392 recomenda a Organização Mundial de Saúde - OMS que é 131 L/hab/dia. O Sr. Hermilson ressaltou
393 que a análise dos dados permite que se faça algumas inferências: o consumo é alto nos 02 (dois)
394 distritos, mesmo em situação de contingência; faz-se necessário a redução do consumo per capita,
395 no mínimo para os níveis recomendados pela OMS; é importante que haja uma mudança de
396 postura/conscientização da população daquelas localidades, pois mesmo havendo uma melhora
397 pontual nos aportes neste momento, não se sabe como vai ser um comportamento climático no
398 restante da quadra chuvosa. Quanto ao município de São João do Jaguaribe, tem-se uma população
399 atendida em torno de 7.784 pessoas, através de captação do SAAE - garantida pela perenização do
400 Rio Jaguaribe por recargas diárias proporcionada pelo Açude Castanhão. O município de Limoeiro

401 do Norte também é abastecido nos mesmos moldes de São João do Jaguaribe (perenização rio/
402 Açude Castanhão). De acordo com o SAAE/Limoeiro a população atendida gira em torno de 56.312
403 pessoas. Em Limoeiro do Norte o consumo per capita é alto - 246 L/hab/dia, problema que segundo
404 o palestrante necessita ser trabalhado, visando a diminuição do consumo. Lembrou, ainda, que a
405 AMR – Limoeiro do Norte e Tabuleiro do Norte está concluída e apresentou uma sessão de fotos
406 do trecho. O Sr. Hermilson prosseguiu apresentando dados do município de Deputado Irapuan
407 Pinheiro, cuja a população atendida corresponde a 4.183 pessoas e o consumo per capita é de 138
408 L/hab/dia, muito próximo do parâmetro da OMS, estando, a sua população de parabéns quanto ao
409 consumo médio de água. Ressaltou que em Irapuan Pinheiro a água não vai ser problema até
410 novembro de 2020 e indicou preservar a água existente nos poços do Distrito de Betânia e usar a
411 água do açude Jenipapeiro. Com relação ao Município de Solonópole, tem-se uma população
412 atendida em torno de 9.100 pessoas e o consumo médio per capita gira em torno de 244 L/hab/dia,
413 que deve ser diminuído. Foram apresentadas fotos dos poços do Distrito de São José, e a exemplo
414 do ocorreu no Distrito de Betânia em Deputado Irapuan Pinheiro, é recomendado que continue a ser
415 utilizada a água do açude Riacho do Sangue, sendo preservada a água dos poços para um momento
416 de maior criticidade. Quanto ao município de Pereiro, o destaque fica por conta da retomada das
417 obras da AMR, na qual foi mostrada uma sessão de fotos do trecho em obras. Dando
418 prosseguimento, o Sr. Hermilson mostrou o boletim da evolução volumétrica dos açudes
419 monitorados das bacias do Médio e do Baixo Jaguaribe dando ênfase ao açude Castanhão que em
420 04/04/2019 se encontrava com 4,05% de sua capacidade total. Mencionou, ainda, a situação açude
421 Santo Antônio de Russas (Baixo Jaguaribe) que em 04/04/2019 se encontrava com 83,54%, com
422 grande possibilidade de vir a sangrar este ano. Em seguida, foi mostrada uma tabela que continha os
423 aportes de água nos reservatórios do Médio Jaguaribe, com destaque para 3 (três) açudes:
424 Canafistula (20,09%), Tigre (16,89%) e Jenipapeiro (16,14%). O Sr. Hermilson apresentou uma
425 tabela que indicava o potencial de transferências hídricas provenientes das águas de enxurradas nas
426 02 (duas) EB'S: EB Banabuiú - 6.785.042 m³ bombeados e EB Itaiçaba – 9.545.814 m³ bombeados.
427 Por fim, foi apresentada a situação hídrica dos principais açudes da RMF que em 04/04/2019
428 estavam com 59% de sua capacidade total. Após a apresentação do Sr. Hermilson, o Sr Leandro
429 acrescentou que é importante esse significativo aporte dos reservatórios da RMF, uma vez que
430 contribuirá para aliviar a sobrecarga do sistema de transferência de água Castanhão/Fortaleza e
431 RMF. O Sr. Désio Júnior indagou sobre a capacidade que o açude Orós tem na atualidade e com
432 essa água até quando é possível abastecer as cidades no seu entorno. A esse questionamento, o Sr.
433 Hermilson respondeu que tem que se fazer uma simulação de esvaziamento do açude para se chegar
434 numa estimativa confiável, porém, ressaltou que tal simulação não poderia ser realizada pela
435 Gerência de Limoeiro do Norte uma vez que o açude Orós está vinculado a outra regional da
436 COGERH. No tocante aos açudes vinculados à Gerência de Limoeiro do Norte, o Sr. Hermilson
437 lembrou que por conta da Lei de segurança de Barragens é necessário cadastrar todas a barragens
438 existentes nos municípios atendidos pela gerência e pediu apoio as prefeituras e órgãos municipais
439 no sentido de realizar aquela ação. O Sr. Hermilson enfatizou que de acordo a legislação pertinente (
440 Lei Nº 12.334/2010 que instituiu a Política Nacional de Segurança de Barragens), caso não haja a
441 identificação dos donos da barragem a mesma poderá ser descomissionada. Neste aspecto, a Sra.
442 Aline lembrou que existe uma reunião marcada para a próxima semana em Solonópole para o trata
443 da questão. Concluído este ponto, a Sra. Flaviana passou para o sétimo ponto que fora recém
444 inserido na pauta, concedendo a palavra ao Sr. Francisco da SRH que falou de sua dissertação de
445 mestrado na UFC. O Sr. Francisco comentou que a sua pesquisa visa trabalhar a “garantia hídrica”
446 entre dois polos diametralmente opostos, entre uma área que gera insumos e outra que recebe
447 insumos. Pontuou que apesar de opostas, tais áreas se complementam e que os grandes projetos
448 estruturantes do Estado deveriam contemplar dos dois lados. Em sua visão, o Sr. Francisco afirmou
449 que é inquestionável que as riquezas do Ceará estejam concentradas na RMF (cerca de 70% do
450 PIB), porém, há que se reconhecer também que Fortaleza e RMF crescem as custas de outras

451 regiões. O Sr. Francisco continuou afirmando que o seu trabalho intitulado “**Avaliação Custo x**
452 **Benefício da Transposição de Água do Açude Castanhão (Região Médio Jaguaribe) para o**
453 **CIPP (RMF/Pecém) Face a Outras Tecnologias de Captação de Água – um estudo de caso”**
454 tem por objetivos analisar o custo/benefício da água (Castanhão-Pecém), identificar o benefício de
455 oportunidade, questionar que grandes projetos estruturantes são transferidos da iniciativa privada
456 para o Estado (diga-se melhor, para o contribuinte) e contribuir para a melhora no processo de
457 tomada de decisão. O Sr. Francisco finalizou lembrando que para concluir sua dissertação vai
458 precisar muito da ajuda do CSBH Médio Jaguaribe. A Sra. Flaviana mencionou que inicialmente a
459 melhor ideia fosse repassar os contatos dos membros da diretoria e de alguns membros do comitê
460 para o Sr. Francisco, como forma de subsidiá-lo na condução de sua pesquisa. O Sr. Lurivan
461 comentou que o trabalho é de suma importância, haja vista que ele sempre defendeu a ideia de que
462 o Médio Jaguaribe não tem nenhuma contrapartida com essa transferência de água
463 Castanhão/Fortaleza e concluiu afirmando que “é água demais para Fortaleza e RMF, enquanto que
464 a 10 (dez) km do Castanhão falta água para a população de algumas localidades”. O Sr. Lurivan
465 enfatizou como uma situação absurda dessa seria possível. O Sr. Elianildo lembrou que compartilha
466 e comunga do mesmo pensamento, pois a construção do Castanhão foi uma calamidade para o
467 município de Jaguaribara, pois a 01 (um) km do Castanhão tem localidades sendo abastecidas com
468 carro-pipa. A Sr. Flaviana ao reaver a palavra passou para o oitavo ponto da sessão, concedendo
469 espaço para que a Sra. Aline viesse a apresentar o projeto de construção do Açude Caraúbas em
470 Solonópole. Em suas considerações iniciais, a Sra. Aline afirmou que a construção do Açude
471 Caraúbas é um sonho antigo da população de Solonópole. Reforçou que a área de recursos hídricos
472 é de alta importância para o município, considerando que a maioria dos seus distritos sofre de quase
473 absoluta carência de água para o abastecimento humano e animal na maior parte dos anos, sendo
474 que a fonte hídrica mais importante do município de Solonópole é o Açude Riacho do Sangue,
475 situado a jusante da cidade e a montante do Açude Castanhão. Assim, devido a essa problemática, é
476 de extrema importância a construção da Barragem Caraúbas, a ser localizada no Riacho do Porcos,
477 afluente do Riacho do Sangue que deságua no Rio Jaguaribe. Após essa parte introdutória, a Sra.
478 Aline apresentou um mapa e uma imagem de satélite que continham a localização exata da área a
479 ser construída da barragem. Posteriormente, mencionou que o empreendimento público visa a
480 beneficiar os 6.500 habitantes do Distrito de São José de Solonópole, constituindo este no objetivo
481 principal do projeto. Quanto aos objetivos específicos foram elencados as seguintes proposições:
482 solucionar o problema de falta d'água vivenciado pelas famílias da área beneficiada; perenizar o
483 Riacho dos Porcos, de regime sazonal, de forma sustentada e sem gerar conflitos de uso; suprir a
484 demanda por hortifrutigranjeiros na região; promover o desenvolvimento do município através do
485 incremento da produção, da receita, do emprego e da inclusão social. Dando continuidade, a Sra.
486 Aline fez uma exposição dos aspectos demográficos e sociais do município de Solonópole que serão
487 demonstrados a seguir: o município apresenta um quadro socioeconômico empobrecido, castigado
488 pela irregularidade das chuvas; a principal atividade econômica está centrada na agricultura, com as
489 culturas de subsistência de feijão, milho e mandioca e frutas diversas; na pecuária extensiva
490 destacam-se criação de bovinos, ovinos, caprinos, suínos e aves; o extrativismo vegetal sobressai-se
491 com a fabricação de carvão vegetal, extração de madeiras diversas para lenha e construção de
492 cercas, além de atividades com oiticica e carnaúba. A Sra. Aline destacou ainda pontos, que segundo
493 ela são importantes e que corroboram para justificar a construção do Açude Caraúbas como a
494 amenização dos efeitos causados pela falta de água, na medida que a pretensa barragem está
495 inserida num meio de extrema falta de recursos, principalmente pela escassas fontes hídricas, o que
496 contribuirá para amenizar o sofrimento pelo qual passa a população local. Outro destaque é que a
497 batalha pela construção da barragem Caraúbas, se dá por conta do baixo volume de água no açude
498 Riacho do Sangue nos anos normais e é tão inexpressivo que o volume de água que evapora
499 anualmente pelo lago formado da barragem Riacho do Sangue, é bem superior àquele a ser contido
500 na barragem Caraúbas. Finalizando, a Sra. Aline expôs que o Projeto já se encontra aprovado,

501 revisado e finalizado junto à Caixa Econômica Federal, com recursos garantidos via emenda
502 parlamentar já depositados no valor de R\$ 4.200.000,00. O Sr. Assis Rabelo perguntou o que falta
503 para começar as obras, já que existe o mais difícil que o recurso (dinheiro)? A Sra. Aline respondeu
504 que o que falta é a outorga. O Sr. Max Carrieri acrescentou que a outorga inicial foi negada e que
505 foram feitos ajustes, sendo que o processo tramita na Secretaria de Recursos Hídricos – SRH do
506 Estado do Ceará. O Sr. Max Carrieri mencionou que o projeto é plenamente viável e apontou 3
507 (três) justificativas, dentre outras, a favor da aprovação do projeto: a) o volume de água a ser
508 acumulado ao ano é menor que a evaporação no mesmo período do açude Riacho do Sangue; b)
509 diminuição da dependência do uso de carros-pipa na região; c) recurso aprovado pelo Governo
510 Federal e que corre o risco de ser devolvido ao erário. Foi enfático ao afirmar que não existia
511 nenhuma contrapartida por parte do Governo do Estado do Ceará e que não compreendia esse
512 entrave da SRH. Desse modo, conclamou a todos a abraçar a causa e pediu o apoio e o parecer
513 favorável do CSBH Médio Jaguaribe. O Sr. Assis Rabelo disse que nesse caso seria importante que
514 fosse apresentado a esta plenária o relatório da negativa da SRH para subsidiar na tomada de
515 decisão. Sobre o assunto, a Sra. Márcia Caldas falou que possivelmente a SRH não aprovou a
516 demanda, pois há um consenso dentro da SRH que a construção de pequenos açudes atrapalha o
517 acúmulo nos grandes reservatórios. O Sr. Max Carrieri replicou a afirmativa anterior, dizendo que
518 isso é uma explicação muito simplória, pois muitas vezes o corpo técnico de uma instituição
519 desconhece a dificuldade porque passa uma família no semiárido, como é o caso do sertão de
520 Solonópole. Lembrou, ainda, que o papel da gestão participativa é opinar sobre situações
521 conflitantes, a exemplo da situação que ora de expôs. E continuou a afirmar que “o CSBH Médio
522 Jaguaribe não vai definir/deliberar se vai ser construída ou não obra, até porque não é sua
523 atribuição, extrapola os limites de sua competência, mas que o apoio do comitê era imprescindível e
524 importante, pois respalda o projeto na tentativa de vê-lo aprovado juntos aos órgãos e setores
525 governamentais competentes”. A Sra. Flaviana no uso de suas prerrogativas como Presidente do
526 CSBH Médio Jaguaribe e coordenadora dessa Reunião Ordinária sugeriu que a demanda fosse
527 colocada para a apreciação do plenária. Isto feito, a proposta de apoio a construção do Açude
528 Caraúbas em Solonópole foi aprovada por 13 (treze) votos a favor, 01 (uma) abstenção e 01 (um)
529 voto contra. Após a votação a Sra. Aline e o Sr. Max Carrieri agradeceram o apoio do CSBH Médio
530 Jaguaribe para a aprovação da demanda. A Sra. Márcia Caldas ressaltou que do modo como a
531 proposta foi colocada para a apreciação do comitê, talvez, a melhor saída, é que tal apoio fosse dado
532 através de uma moção. O Sr. Lurivan lembrou que a moção poderia ser uma boa alternativa.
533 Mencionou que o comitê vem galgando ao longo do tempo importantes conquistas; tem trabalhado
534 no sentido de que todas as obras públicas referente aos recursos hídricos sejam passadas pelo crivo
535 do comitê, porém, lamentavelmente, tal postura ainda não acontece atualmente. A Sra. Flaviana
536 passou a palavra para o Sr. Hermilson, que posicionando-se sobre a questão do Açude Caraúbas em
537 Solonópole, afirmou que com a implantação do Projeto Malha D'água a tendência é que não se
538 construa mais reservatórios públicos, uma vez que os sistemas hídricos vão está interligados. Outro
539 ponto importante do Projeto Malha D'água em detrimento da construção de novos açudes, é que o
540 primeiro visa a diminuir o desperdício de água por evaporação otimizando assim o sistema,
541 enquanto que em relação a construção de barragens, não se chegou, ainda, a máxima eficiência do
542 sistema, perdendo-se muita água por evaporação. O Sr. Max Carrieri ressaltou que se o Malha
543 D'Água fosse uma realidade não se necessitaria do Açude Riacho do Sangue para abastecer
544 Solonópole, além do que o Projeto Malha D'água só atende as sedes municipais. E questionou,
545 então, como ficariam as localidades que estão a 01 (um) km do Castanhão, mas que necessitam ser
546 abastecidas com carro-pipa, bem como os 6.500 habitantes do Distrito de São José de Solonópole. E
547 questionou: “o Malha D'água vai resolver isso”? O Sr. Hermilson respondeu que defende o Projeto
548 Malha D'água por ele ser um programa fantástico, ratificando que Israel utiliza sistema similar e
549 que as taxas de desperdício giram em torno de 2% em todo o sistema. Após esse debate, a Sra.
550 Flaviana passou a palavra para o Sr. Cleilson que de forma sintética apresentou o feedback da

551 avaliação da capacitação do CSBH Médio Jaguaribe ocorrida em 28/02/2019. Informou que a
552 reunião teve 28 membros presentes e que foram respondidos 22 (vinte e dois) questionários. O Sr.
553 Cleilson lembrou que os presentes naquela ocasião (22 pessoas) avaliaram a reunião da seguinte
554 forma: para 17 pessoas (objetivos foram claros), 12 pessoas (presença de pessoas certas), 11 pessoas
555 (participantes focados), 10 pessoas (início da reunião pontual), para 09 membros (programação
556 distribuída antecipadamente), 12 membros (todos os pontos foram apresentados e tratados
557 devidamente), para 09 participantes (quase todos contribuíram) e para 09 participantes (as decisões
558 foram devidamente tomadas). Com relação ao item produtividade geral do encontro 22 participantes
559 responderam o questionário consideraram o encontro produtivo. Por fim, o Sr. Cleilson mostrou
560 propostas apontadas pelos participantes sobre como melhorar as próximas capacitações: propor uma
561 capacitação mais abrangente, se possível com mais tempo de duração; usar dinâmica divertida em
562 grupo; a capacitação deveria ser mais específica e com tempo adequado e parabéns pelo texto de
563 reflexão. Na sequência o Sr. Leandro apresentou um quadro ilustrativo da média das chuvas
564 ocorridas no Médio e Baixo Jaguaribe que continha o município, média histórica (mm), dados do
565 ano de 2018 (mm), dados do ano de 2019 até o dia 04/04/2019 (mm) e desvio padrão (%). No Baixo
566 Jaguaribe destacou-se no ano de 2019 até o dia 04/04/2019 os municípios de Aracati (703,2 mm),
567 Limoeiro do Norte (710 mm) e Fortim (964 mm). Na Região do Médio Jaguaribe tiveram destaque
568 no mesmo período os municípios de Pereiro (593,8 mm), Deputado Irapuan Pinheiro (598,6) e
569 Iracema (623,6). Após conclusão, o Sr. Leandro afirmou que nas próximas reuniões traria um painel
570 atualizado com fotos dos eventos ocorridos no ano de 2019 no âmbito do CSBH Médio Jaguaribe.
571 Logo após foram lembradas pela Sra. Flaviana as propostas de encaminhamento (nono ponto da
572 pauta), sendo que ao final foram aprovados os seguintes encaminhamentos: **1 - Moção de Apoio**
573 **para o município de Solonópole para construção do açude Caraúbas, município de Solonópole**
574 **- Votação: 13 favoráveis, 01 contra e 01 abstenção; 2 - Solicitar a SRH a apresentação da**
575 **Cartilha “A Gotinha nossa de água”, na próxima reunião do colegiado.** Por não haver nada
576 mais a ser tratado, a Sra. Flaviana Guimarães declarou encerrada a reunião, e eu, Aroldo Vidal de
577 Assis, Analista em Gestão de Recursos Hídricos do Núcleo de Gestão das Bacias do Baixo e Médio
578 Jaguaribe, lavrei a presente ata, que segue assinada pelos membros do CSBH do Médio Jaguaribe.

579
580
581
582
583
584
585
586
587
588
589
590
591
592
593
594
595
596
597
598
599
600



601